

O COMÉRCIO EXTERIOR NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP: UMA ANÁLISE DOS FLUXOS DE EXPORTAÇÕES NO PERÍODO DE 2000 A 2018

Tainá Akemy Chiaveri Iwata

<https://orcid.org/0000-0002-8702-611X>
Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP
E-mail: tataakemy@gmail.com

DOI:

Resumo

Nos últimos anos, o Brasil tem aumentado sua pauta de exportações, não somente de *commodities* agrícolas, minérios, mas também de produtos manufaturados. A política comercial brasileira passa a estabelecer relações mais próximas com os países em desenvolvimento, ampliando seus parceiros comerciais fora da América Latina, além de fortalecer o MERCOSUL e o relações com a América do Sul. Assim, a partir de 2003 houve um aumento das relações comerciais entre o país e os BRICS, tal aumento deve-se ao crescimento da economia de 2003 até 2014, além da política externa do governo brasileiro (governo Lula - 2003-2010 e governo Dilma 2010-2014 e 2015-2016) com valorização do comércio exterior, visando ampliar a inserção no mercado internacional. É nesse contexto que se insere as empresas localizadas em cidades médias da região Oeste Paulista, que passaram a se inserir na nova divisão territorial do trabalho, exportando seus produtos para diversos países do mundo. O objetivo deste trabalho é analisar o comércio exterior a partir do grau de intensidade tecnológica dos produtos, destacando os fluxos de exportações do município de Presidente Prudente- SP.

Palavras-chave: Economia; Comércio Exterior; Exportações; Intensidade Tecnológica.

FOREIGN TRADE IN PRESIDENTE PRUDENTE, SP: AN ANALYSIS OF EXPORT FLOWS FROM 2000 TO 2018

Abstract

In recent years, Brazil has increased its export agenda, not only agricultural commodities and mineral ores, but also of manufactured products. Brazilian trade policy begins to establish closer relations with developing countries, expanding its trading partners outside Latin America, as well as strengthening MERCOSUR and relations with South America. Thus, from 2003 there was an increase in trade relations between the country and the BRICS, this increase is due to the growth of the economy from 2003 to 2014, in addition to the foreign policy of the Brazilian government (Lula government - 2003-2010 and Dilma government 2010-2014 and 2015-2016) with appreciation of foreign trade, aiming to expand the insertion in the international market. It is in this context that companies located in medium cities in the West Region of Sao Paulo State are inserted, which began to be inserted in the new territorial division of labor, exporting their products to several countries of the world. The objective of this paper is to analyze foreign trade from the degree of technological intensity of products, highlighting the export flows of the municipality of Presidente Prudente, SP.

Keywords: Economy; Foreign Trade; Exports; Technological Intensity.

EL COMERCIO EXTERIOR DEL PRESIDENTE PRUDENTE-SP: UN ANÁLISIS DE LOS FLUJOS DE EXPORTACIÓN DE 2000 A 2018

Resumen

En los últimos años, Brasil ha aumentado sus exportaciones, no solo de productos agrícolas, minerales, sino también de productos manufacturados. La política comercial brasileña ahora establece relaciones más estrechas con los países en desarrollo, ampliando sus socios comerciales fuera de América Latina, así como fortaleciendo el MERCOSUR y las relaciones con América del Sur. Por lo tanto, a partir de 2003 hubo un aumento en las relaciones entre el país y los BRICS, este aumento se debe al crecimiento de la economía de 2003 a 2014, además de la política exterior del gobierno brasileño (gobierno de Lula - 2003-2010 y gobierno Dilma 2010-2014 y 2015-2016), con una apreciación del comercio exterior, con el fin de expandir su inserción en el mercado internacional, que es donde se insertan las empresas ubicadas en ciudades medianas de la región paulista occidental, que se han convertido en parte de la nueva división territorial del trabajo, exportando sus productos a varios países del mundo. El objetivo de este trabajo es analizar el comercio exterior en función del grado de intensidad tecnológica de los productos, destacando los flujos de exportación del municipio de Presidente Prudente- SP

Palabras-clave: Economía; Comercio Exterior; Exportaciones; Intensidad Tecnológica.

Introdução

A economia mundial vem passando por diversas transformações, tanto no processo econômico quanto no produtivo, resultantes do processo de globalização.

A globalização e o desenvolvimento dos avanços tecnológicos aprofundaram as relações comerciais entre os países. Desde modo, o desenvolvimento do sistema de transportes e avanço das telecomunicações facilitou a mobilidade geográfica do capital e das mercadorias, ampliando as relações estabelecidas entre os países.

Neste sentido, nas últimas décadas, esse processo tornou-se mais presente, acarretando em mudanças estruturais em diversas escalas, local e global, o qual pode caracterizar como globalização. Sob esta perspectiva, a globalização “é uma forma mais avançada e complexa da internacionalização, implicando um certo grau de integração funcional entre as atividades econômicas dispersas” (DICKEN, 1992 apud ORTIZ, 1998, p. 15-16).

Assim, com o processo de globalização, o comércio internacional passou por transformações, principalmente em sua composição, à qual foram aderidas novas dinâmicas

e padrões produtivos, ocasionando na fragmentação dos processos produtivos de bens e resultando numa distribuição geográfica em cadeias globais de valor. Desde modo, essa fragmentação contribui para formação de diferentes circuitos espaciais da produção formados por empresas de diferentes portes.

Ademais, as empresas passaram a procurar uma maior flexibilização do uso do capital e do trabalho, acarretando, assim, na redução dos custos, especialmente na mão-de-obra, adaptando-as às novas exigências de competitividade para garantir sua presença no novo cenário mundial.

Vale salientar que este processo se inicia a partir do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, pois neste momento o processo de produção fordista entra em crise, ocasionando, assim, uma crise no mundo capitalista. Nesse período, instaura-se uma queda no “padrão de acumulação, na taxa de crescimento, na taxa de lucro e na produtividade” (HARVEY, 1989, GOMES, 2007, p. 2). Com a crise, iniciam-se mudanças na forma de produção, buscando novas formas produtivas, levando em conta a inserção no mundo globalizado e as inovações tecnológicas, sejam de produtos ou de processos, resultantes da reestruturação produtiva.

Para Druck (1996, p.27), “a reestruturação produtiva, iniciada nos anos 70 nos países centrais, é uma resposta a um determinado padrão de desenvolvimento capitalista que entrou em crise: o fordismo”. Além disso, a globalização e a reestruturação produtiva estão interligadas, sendo “um movimento de caráter estrutural que ocorre no plano da produção e do trabalho e realiza transformações indispensáveis a esta fase histórica do capitalismo” (DRUCK, 1996, p. 27).

Corroborando a afirmação anterior, de acordo com Gomes (2011):

A reestruturação produtiva são transformações que vêm ocorrendo na indústria sejam de ordem técnica ou do ponto de vista do trabalho e também na lógica espacial. Assim, consideramos a reestruturação como algo dinâmico, um processo dialético, em que elementos do “novo” e do “velho” coexistem na mesma empresa, isto é, as características do fordismo e da produção flexível. (GOMES, 2011, p.56)

A partir deste momento, surgem novas formas de organização do processo produtivo. Isto ocorre devido ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e dos meios de transporte. É notável a mudança na dinâmica da

economia internacional fundamentada na intensificação da internacionalização da produção e do grau de integração global das economias (OLIVEIRA, 2014).

Deste modo, “as novas tecnologias de computação e de telecomunicação permitem que os produtos sejam resultados de operações efetivadas em diferentes países e mesmo continentes, vinculadas em tempo real” (GORENDER, 1997, p. 324).

No Brasil, a partir da década de 1980, ocorrem mudanças no setor econômico, iniciadas pela tentativa de estabilização da economia, além da abertura comercial e financeira, resultante da adesão da política neoliberal, “levando as empresas a buscar por ajustes aos padrões produtivos e gerenciais das empresas e novas formas de organização de produção e de trabalho” (GOMES, 2002).

Neste contexto, segundo Gomes (2007):

No Brasil, o processo de reestruturação produtiva ocorre *pari passu* às transformações tecnológicas, produtivas, organizacionais nas empresas, aos novos padrões de competitividade, resultantes do movimento de reestruturação industrial nos países capitalistas avançados como resposta à crise do padrão de produção fordista e às mudanças econômicas em curso no país, num contexto de crise do modelo de desenvolvimento baseado na “substituição das importações”, a partir do final dos anos 1970 (GOMES, 2007, p. 3).

Esse processo de reestruturação produtiva ganhou forças em 1990, em conjunto com a política neoliberal e abertura comercial, além da decorrência da desconcentração econômica e industrial, pois as empresas passaram a buscar novos espaços industriais, os quais determinaram a formação de “dois movimentos de desconcentração, um em direção ao Interior do Estado e outro em direção a outros estados” (GOMES, 2007, p. 4).

Pari passu ao processo de desconcentração econômica e industrial a partir da metrópole paulista, há na região Oeste Paulista uma reorganização produtiva, com a inserção de novas empresas, com a fabricação de produtos de maior valor agregado e uso mais intenso de tecnologia.

O objetivo deste trabalho é analisar o comércio exterior a partir do grau de intensidade tecnológica dos produtos e fluxos de exportações do município de Presidente Prudente- SP.

A metodologia para desenvolvimento deste trabalho baseou-se no levantamento documental e bibliográfico sobre o comércio exterior, divisão internacional do trabalho,

globalização, reestruturação produtiva, grau de intensidade tecnológica dos produtos, entre outros, bem como na coleta de dados e informações junto ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat (gov), Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Ministério do Trabalho), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

Para a análise da intensidade tecnológica dos produtos utilizou-se a proposta da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (2011), que atribui ao código de classificação de empresas e setores de atividade de acordo com o nível de intensidade tecnológica, o qual agrupa os setores da indústria de transformação de acordo com sua intensidade tecnológica (alta, média-alta, média-baixa e baixa). Deste modo, este artigo adota a classificação publicada em 2014¹ pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que apresenta a classificação de setores de alta tecnologia e média-alta tecnologia parte da intensidade de gastos com P&D, enquanto que, para os níveis de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia. Por fim, foram utilizadas a Software Qgis (Quantum Gis) para a elaboração dos mapas aqui apresentados.

Brasil e o comércio exterior: algumas considerações

Antes de tratar da pauta das exportações no município de Presidente Prudente, é importante destacar a evolução do comércio exterior no Brasil nos últimos anos.

O comércio passou a ser uma grande fonte de entrada de capital, e compoendo grande parte do Produto Interno Bruto da maioria dos países. Assim, o Comércio Internacional é representado pelas vendas, que são representadas pelas exportações e as compras pelas importações. (MAIA, 2000, p. 26)

No Brasil, o comércio exterior vem passando por transformações significativas. Isso ocorreu pela incorporação de novas tecnologias e indústrias em todo território brasileiro. Até os anos de 1960 as exportações brasileiras eram restritas apenas a produtos primários, tais como café, algodão, açúcar e minérios. Atualmente, as exportações são mais

¹ CAVALCANTE, L. R. (Org). **Classificações tecnológicas**: uma sistematização. Nota Técnica, n.17, Brasília: IPEA, Mar, 2014.

diversificadas, apresentando desde produtos primários, como soja, milho, café, carnes de frango e bovina até minérios, petróleo e produtos manufaturados como automóveis, aeronaves, entre outros.

Assim, observa-se que com o processo de globalização em curso há um aprofundamento das relações comerciais entre os países, novos países se destacam, entre eles os membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), com suas diferenças na inserção no circuito da globalização vem ganhando destaque no comércio internacional.

No caso do Brasil, desde a adesão das políticas neoliberais o país que sofreu consequência com a abertura econômica e financeira implementada no período, suas empresas vêm buscando se inserir na economia globalizada, para isso vem buscando tornar-se competitivas no cenário mundial.

Neste contexto,

Mudanças ocorridas no sistema internacional, que não se apresentavam como cenários previsíveis antes dos anos noventa, influenciaram a política externa brasileira na primeira década do século XXI. Cabe destacar: 1) o processo de intensificação do unilateralismo norte-americano, especialmente durante os governos de W. Bush (2001-2008); 2) o impacto da ascensão da China; 3) a valorização das commodities agrícolas a partir de 2003; 4) a reestruturação dos eixos de desenvolvimento mundial, em particular o papel de Índia, Rússia e África do Sul; 5) o crescimento dos fluxos de comércio para países que até 1990 não eram relevantes para o Brasil; 6) o papel atribuído pelo Brasil às negociações econômicas multilaterais, evidenciado pela participação ativa do país no G-20 financeiro (VIGEVANI, RAMANZINI JÚNIOR, 2011)².

O governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010), realizou grandes impulsos para a integração sul-americana, ocasionado pelo papel de liderança pelo Brasil. O Brasil obteve uma grande diversidade de parcerias, evidenciando a cooperação sul-sul na agenda externa brasileira.

O impulso às alianças com nações emergentes e subdesenvolvidas, como o Brasil, não se deveu aos desejos de união terceiro-mundistas nem antiimperialistas. Esta agenda

²VIGEVANI, T.; RAMANZINI Júnior, H. A ideia de multilateralismo. Disponível em: <<https://cnd.fgv.br/sites/cnd.fgv.br/files/Tullo%20Vigevani%20e%20Haroldo%20Ramanzini%20J%C3%BAnior%20-%20A%20ideia%20de%20multilateralismo.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

expressou o pragmatismo da política externa lulista na busca de mercados e áreas para investimentos do capital brasileiro e internacional associado, pois ao mesmo tempo em que desenvolveu o “eixo sul-sul”, manteve boas relações políticas e comerciais com norte-americanos e europeus (ARAUJO, 2011, p. 9).

As mudanças na política externa brasileira articulada pelo governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva são destacadas por Vigevani e Cepaluni (2007) através das seguintes diretrizes:

1ª contribuir para a busca de maior equilíbrio internacional, procurando atenuar o unilateralismo; 2ª fortalecer relações bilaterais e multilaterais de forma a aumentar o peso do país nas negociações políticas e econômicas internacionais; 3ª adensar relações diplomáticas no sentido de aproveitar as possibilidades de maior intercâmbio econômico, financeiro, tecnológico, cultural, etc.; e 4ª evitar acordos que possam comprometer a longo prazo o desenvolvimento (VIGEVAANI; CEPALUNI, 2007, p. 291).

Nas últimas décadas, ocorreu um crescimento do número de blocos econômicos (NAFTA³, MERCOSUL,⁴ Pacto Andino⁵, União Europeia⁶, ASEAN⁷, APEC⁸, SADC⁹ entre outros), que buscam aprofundar as relações comerciais entre os países. Deste modo, observa-se um novo cenário no comércio internacional, pois com a economia mundial globalizada houve uma tendência comercial de formação de blocos econômico, estes são criados com a finalidade de facilitar o comércio entre os países membros.

O comércio internacional se concentra, principalmente entre União Europeia, Estados Unidos e contudo nos últimos anos assiste-se um aumento exponencial da

³ Tratado Norte-Americano de Livre Comércio composto pelo Canadá, México e Estados Unidos, numa atmosfera de livre comércio, entrou em vigor em 1 de janeiro de 1994.

⁴ O MERCOSUL é uma organização intergovernamental, que estabelece uma relação de integração regional da América Latina, pelos membros fundadores Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991.

⁵ A Comunidade Andina de Nações é composta pelos países sul-americanos situados na região Noroeste do Continente. Foi criado em 1969 pela Bolívia, Peru, Colômbia e Equador.

⁶ União econômica e política composta por 28 Estados-membros independentes situados na Europa, tendo o tratado de Maastricht como instituição da União Europeia em 1993.

⁷ A organização foi criada em 1989, formada 21 países-membros localizado no Círculo do Pacífico, que visa promover o livre comércio e a cooperação econômica em toda a região da Ásia-Pacífico

⁸ Associação das Nações do Sudeste Asiático, formada pela Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Brunei, Vietnã, Mianma, Laos e Camboja. Entre seus principais objetivos está a aceleração do crescimento econômico e fomentar a paz mundial.

⁹ A sigla, refere-se a *Southern Africa Development Community*, que engloba 15 países africanos e tornou-se viável apenas após o fim do regime de segregação racial na África do Sul, o Apartheid.

participação dos países emergentes, especialmente os chamados BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)¹⁰ Atualmente, a União Europeia, a China e os Estados Unidos são os três maiores negociadores globais no comércio internacional.

Com o aprofundamento do processo de globalização, o comércio internacional passou por transformações, principalmente em sua composição, o qual aderiu novas dinâmicas e padrões produtivos. As empresas passaram a procurar uma maior flexibilização do uso do capital e do trabalho, acarretando, assim, na redução dos custos, especialmente na mão de obra, adaptando-as às novas exigências de competitividade para garantir sua presença no novo cenário mundial.

Assim, em relação ao comércio exterior, houve um aumento nas exportações brasileiras de produtos não industriais, ao mesmo tempo em que as exportações industriais caíram, principalmente as dos setores de alta tecnologia.

O aumento da participação de produtos não industriais e a queda das exportações de produtos de alta tecnologia resultam, em essência, de dois fatores: 1. A profunda mudança no destino das exportações brasileiras, com significativo incremento da participação de países emergentes, cuja demanda por produtos não industriais é relevante; 2. A redução da competitividade externa de setores que dependem de uma taxa de câmbio competitiva, especialmente setores industriais de alta e média-alta tecnologia (CURADO, 2011, p. 101).

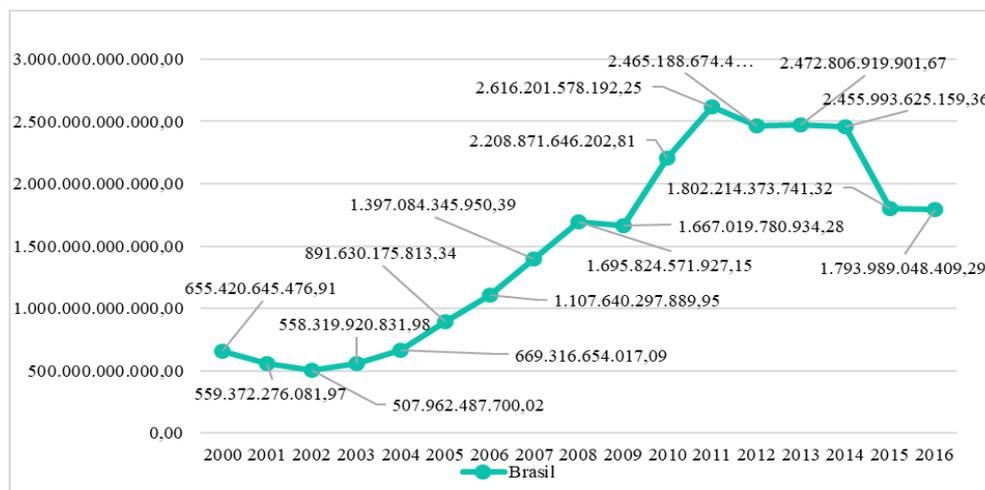
Com alteração na política externa brasileira a partir de 2003, o Brasil amplia suas relações comerciais com os BRICS, países latino-americanos, asiáticos, africanos e do Oriente Médio numa relação de Cooperação Sul-Sul.

Atualmente, o Brasil é a nona economia do mundo com PIB de 6,6 trilhões de reais (IBGE, 2018), é considerada a segunda maior economia do continente americano, atrás apenas da economia dos Estados Unidos, entretanto nos últimos vem sofrendo uma queda, considerando que em 2011 ocupava a sexta posição do *ranking* mundial (FMI, 2011). A figura 1 apresenta o crescimento do PIB brasileiro de 2000-2016, destacando-se que o período de maior crescimento foi em 2011 e já os anos de 2012 a 2014 mantiveram a estabilidade em relação aos anos anteriores. A partir de 2015 observa-se a tendência de

¹⁰ O grupo BRICS – é um acrônimo criado em 2001, pelo economista-chefe do Goldman Sachs Jim O’Neill, o grupo é uma instância de coordenação política entre Brasil, Rússia, Índia, China

queda na participação do PIB. Essa queda é resultado da crise econômica e política que assola o país desde então.

Figura 01. Brasil: Crescimento anual do PIB (produto interno bruto) - 2000 – 2016 (US\$).



Fonte: Dados do Banco Mundial (2019). Elaboração: Tainá Iwata.

Em relação à participação do PIB, em 2016 era de US\$ 1.798,62 dólares, o PIB per capita US\$ 8.649,9 mil (2016), em reais somou-se R\$ 6.266,9 bilhões. Enquanto o PIB por setor de atividade econômica se configura em: agricultura: R\$54.818,00; indústria: R\$300.425,00; serviços: R\$1.063.306,00¹¹(4º trimestre de 2016). (IBGE, 2016)¹²

Foram vários os motivos para a guinada econômica do Brasil, dentre eles: a independência em relação ao petróleo, tornando-se um grande exportador. Esta é uma mudança crucial e muito importante para o desenvolvimento econômico do Brasil e para o crescimento do PIB do nosso país. A atividade econômica brasileira vem se desenvolvendo, fato este que tem propiciado melhores resultados no desenvolvimento do Brasil. Porém, conforme já salientado anteriormente a partir de 2015 se instala no país uma crise econômica e política que culminou no impeachment da Presidente Dilma Rouseff em 2016, mudando todo o cenário de crescimento observado no período anterior.

No âmbito do comércio exterior o Brasil é considerado a 22º maior economia de exportação do mundo. Em 2017, as exportações somaram em US\$ 219 bilhões, destacando

¹¹ Valores em Milhões de Reais.

¹² IBGE. PIB. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1846#resultado>> Acesso em: 10 dez.2019.

os principais destinos das exportações: China, Estados Unidos, Argentina, Holanda e a Alemanha, enquanto as importações foram na ordem de US\$ 140 bilhões e o país tornou-se o 31º maior importador do mundo, tendo como principais parceiros: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e a Coreia do Sul (OEC, 2019).

Neste contexto, o Brasil ampliou suas relações comerciais com países da África e Ásia, sendo a China o principal mercado para os produtos brasileiros. As exportações representam US\$36,6 bilhões dólares. (OEC, 2018)

A partir de 2003, o Brasil assume uma política externa mais pró-ativa com o estabelecimento de relações com mais próximas com os países em desenvolvimento, os países emergentes, estabelecendo relações com a Índia, a África do Sul, além de países árabes e africanos, ou seja, ampliando seus parceiros comerciais fora da América Latina, além de fortalecer o MERCOSUL e as relações com a América do Sul. Para isto, o governo Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) criou a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil) com o objetivo de promover as exportações, de atrair investimentos externos, além de internacionalizar as empresas brasileiras, atuando, principalmente na América Latina e África.

A tabela 01 mostra a balança comercial brasileira com a participação das exportações e importações no período de 2000 a 2018.

Tabela 01. Brasil: Exportações e Importações (US\$ milhões) - 2000-2005-2010-2015-2018.

Ano	Exportação	Importação
2000	55.018.346.483,00	55.891.118.709,00
2005	118.692.856.544,00	73.468.391.463,00
2010	201.788.337.035,00	181.774.969.378,00
2015	190.971.087.339,00	171.458.999.759,00
2018	239.263.992.681,00	181.230.568.862,00

Fonte: MDCI (2019).

No período analisado (2000 a 2018), a balança comercial brasileira se manteve favorável, com a participação das exportações superior às importações. Todavia, no ano de

2015 o país apresentou uma queda na participação das exportações e também das importações, resultante da crise econômica, que se iniciava naquele momento.

A inserção no mercado externo faz com que algumas regiões se tornem mais competitivas, por possuir produtos com maior nível tecnológico, favorecendo o comércio exterior, promovendo o desenvolvimento local e regional. A região Oeste Paulista, em particular Presidente Prudente, apesar de não possuir uma grande participação de empresas de alta tecnologia vem ampliando sua participação no comércio internacional nos últimos anos, conforme abordaremos a seguir.

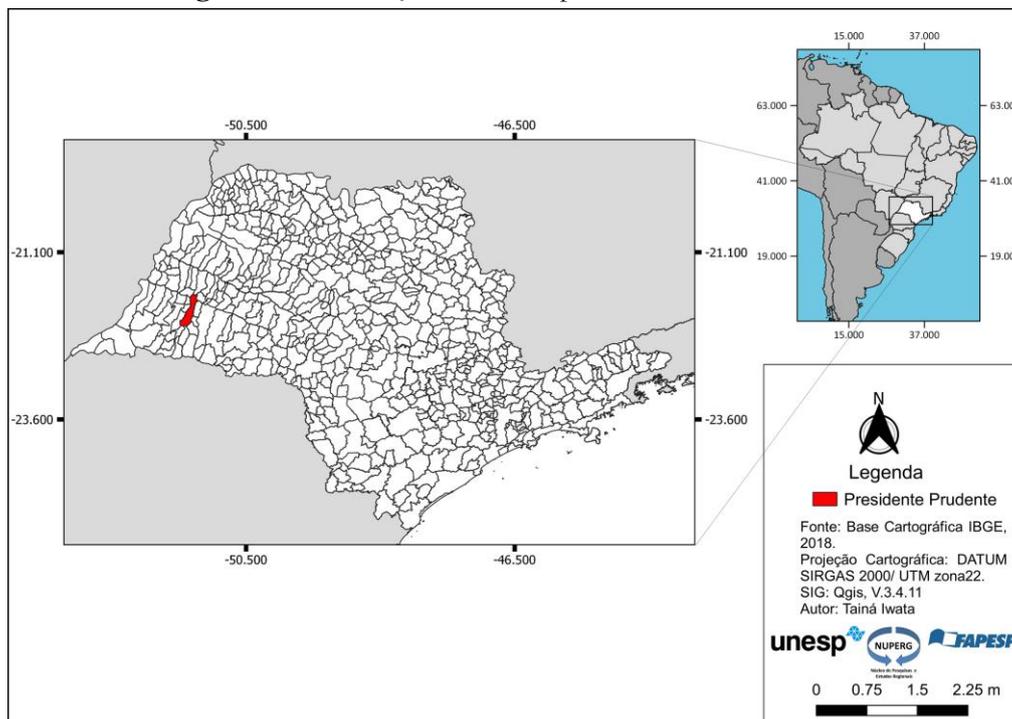
O comércio exterior no município de Presidente Prudente e a predominância de produtos de baixa intensidade tecnológica

A indústria do Oeste Paulista possui forte relação com a agricultura desde a sua formação, com a instalação de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas. Neste contexto, após 1930 instalaram-se na região empresas nacionais e estrangeiras, surgindo, assim, o primeiro surto industrial.

A região, apesar de não possuir um setor industrial tão expressivo, possui relações comerciais bastante significativas tanto no âmbito regional quanto no nacional e internacional. Neste artigo, o recorte utilizado para análise é o município de Presidente Prudente, que possui atualmente uma inserção significativa no comércio internacional.

O município de Presidente Prudente está localizado na região oeste do interior do estado de São Paulo (Figura 02) e possui cerca de 207.610 habitantes (IBGE, 2010).

Figura 02. Localização do Município de Presidente Prudente



Fonte: IBGE (2018).

O município de Presidente Prudente tem sua formação nos primeiros núcleos urbanos pela expansão cafeeira para o Oeste Paulista em fins do século XIX. A participação na economia estadual deu-se com chegada da ferrovia, sendo esse nessa época o principal meio de escoamento da produção do café.

As indústrias de transformações de produtos agrícolas, como de café, algodão e amendoim estabeleceram a inserção do município de Presidente Prudente no ciclo industrial estadual paulista. Assim, até os anos 1970, diversas indústrias de capital nacional e internacional, entre elas, a Sambra, Anderson Clayton, Continental Gincó, entre outras, ligadas à transformação de produtos agrícolas, instalaram-se no município de Presidente Prudente e região, conforme Gomes (2007) e Dundes (1998).

A presença das indústrias ao longo dos anos favoreceu a economia local, além de atrair mão de obra e fomentar o mercado consumidor, proporcionar maior participação econômica às indústrias com capital local. Ademais com o processo de industrialização, principalmente da região, o poder público local, forneceu condições gerais para a atração da atividade industrial.

Nos anos 1970 e 1980, com a modernização da agricultura, com a integração da região Oeste do Estado à economia paulista e nacional, a indústria local se diversifica, ocasionando, assim, a inserção de empresas industriais que não mais estabelecem relação direta com as atividades agrícolas.

Para o desenvolvimento do município de Presidente Prudente, empresas industriais que mais tiveram importância no mercado foram as de origem familiar e de capital local. Esse capital muitas vezes foi acumulado de atividades ligadas à agricultura e ao comércio, como destacaram algumas empresas (Bebidas Wilson, Liane) em Presidente Prudente.

Neste sentido, Gomes (2001) ressalta que

Há que se ressaltar a importância do capital local na contribuição para o desenvolvimento industrial de Presidente Prudente. Os empresários locais não dependeram do poder público para se manterem na ativa, mas utilizaram os seus próprios esforços, graças aos investimentos em modernização da produção, diversificação dos produtos, ampliação dos mercados e também da procedência de capitais de outras atividades desenvolvidas por eles (já que muitos deles investem em outros setores, como comércio, serviços e construção civil), que, sem dúvida, geraram empregos (GOMES, 2001, p. 202).

Não obstante, o processo de desconcentração econômica e industrial a partir da metrópole paulista, as empresas de Presidente Prudente são em sua maioria de origem local, pois não recebeu empresas que fizeram parte do processo de desconcentração econômica e industrial a partir de São Paulo.

Atualmente, a economia do município de Presidente Prudente é composta pela agropecuária, indústria e serviços, sendo o último com maior participação no PIB (Produto Interno Bruto) do município. Segundo dados da Fundação SEADE, em 2016 o PIB municipal foi de R\$ 7.406,41 milhões, sua participação no estado era de 0,36%; a participação do PIB *per capita* era de R\$33.101,42 (IBGE, 2016) e seu IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) era de 0,806 (IBGE, 2010).

No que diz respeito à participação dos empregos, em 2017 os ramos industriais quem destacaram foram: fabricação de açúcar em bruto, seguido de curtimento e outras preparações de couro; abate de reses, exceto suínos; e fabricação de massas alimentícias; fabricação de artefatos de couro (RAIS, 2017).

Já no setor agropecuário, em 2017 os ramos que mais empregaram foram: a criação de bovinos; atividades de apoio à pecuária; cultivo de cereais; horticultura; criação de outros animais de grande porte (RAIS, 2017).

Em 2017, o município de Presidente Prudente empregou 91.512,00 trabalhadores relacionados aos vínculos empregatícios formais por setores de atividades econômicas (indústria, comércio, serviços, construção civil e agropecuária), dispondo de um rendimento médio de R\$2.211,35 reais. (RAIS, 2017).

A tabela 02, apresenta a participação dos vínculos empregatícios em 2017, por setores de atividades econômicas no município de Presidente Prudente.

Tabela 02. Presidente Prudente: participação dos vínculos empregatícios - 2017

Participação nos vínculos empregatícios	
Agropecuária	0,86
Comércio	27,05
Construção Civil	4,62
Indústria	18,22
Serviços	49,25

Fonte: RAIS – Ministério do Trabalho (2017).

Com base na tabela 02, notamos que o setor que mais emprega no município de Presidente Prudente é o de serviços, seguidos pelo comércio e indústria.

Não obstante, o município não possui grandes empresas industriais, ele participa do comércio internacional para diversos países do mundo, conforme destacaremos a seguir.

No que se refere às exportações, o município de Presidente Prudente em 2018 exportou US\$ 73.731.977,00 milhões de dólares e sua participação no estado foi 0,11%, tendo os principais parceiros: Tailândia, China e Estados Unidos (MDCI, 2018). Ao longo do período analisado, de 2000 a 2018, as exportações do município representaram um total US\$ 2.601.787.377,00 bilhões dólares.

A tabela 03 apresenta o valor das exportações de acordo com grau de intensidade tecnológica no período de 2000 a 2018.

Tabela 03. Presidente Prudente: destino das exportações por bloco econômico e países selecionados– 2000-2005-2010-2015-2018. (US\$ milhões)

Blocos Econômicos	2000	2005	2010	2015	2018
África	6.658.090	3.292.553	32.588.267	22.544.527	15.780.851
América Central e Caribe	44.193	4.947.022	2.114.792	701.933	2.289.354
América do Norte	1.146.451	20.283.720	21.222.734	33.197.519	11.771.360
América do Sul	1.156.309	4.492.502	7.314.762	3.372.555	7.341.507
Ásia	2.504.041	52.588.293	74.262.706	67.726.410	26.685.812
ASEAN	109.275	5.365.794	14.653.519	20.748.695	11.505.553
Europa	20.604.538	70.343.134	26.617.913	12.607.871	72.87.053
União Europeia (UE)	20.604.538	58.829.475	17.867.893	10.772.980	6.862.046
Mercosul	468.533	2.180.294	562.835	913.679	4.175.731
Oceania	-	11.572	-	5.852	149
Oriente Médio	16.533	4.689.753	1.1157.270	4.631.291	2.575.891
Países em Destaque					
China	366.632	20.842.446	23.798.451	35.828.703	10.028.600
Itália	13.906.651	46.129.790	17.390.837	42.10.500,00	2.367.927
Estados Unidos	1.146.451	19.933.885	19.616.679	31.155.606	10.616.630
Tailândia	-	79.360	26.059	17.712.121	11.303.002
Hong Kong	699.927	21.099.751	12942580	6.101.791	4.274.008,00

Fonte: MDCI (2019).

As relações comerciais do município de Presidente Prudente, no que diz respeito às exportações tem sido diversa, ou seja, entre diferentes países do mundo, conforme demonstrado na tabela 3, que mostra o destino das exportações brasileiras por bloco econômico. No ano 2000 o maior parceiro do município de Presidente Prudente foi a Europa, já em 2005, não obstante a Europa continuar sendo o principal destino das exportações, Ásia aparece em segundo lugar. Em 2010 a Ásia passar a ser o principal parceiro das exportações, sendo a China, o principal país destino e mantém a tendência até 2018, porém neste ano observa-se uma queda na pauta de exportações do município e um crescimento dos países da América do Sul e do Mercosul.

O destaque para o crescimento da Ásia, principalmente a China faz parte da mudança na política externa do país a partir de 2003 com o governo Luis Inácio da Silva, que priorizou as relações comerciais numa cooperação Sul-Sul.

Os dados da pauta de exportações também revelam que os três maiores compradores de produtos do município de Presidente Prudente no período analisado: em 2000, o maior importador do município foi a Itália com cerca de US\$13.906.651,00 de

dólares, seguido por Portugal com US\$ 5.540.349,00 de dólares e Nigéria 3.290.000,00 de dólares. No ano de 2005, a Itália continuou sendo o maior parceiro comercial do município exportou para o país um montante no valor de US\$46.129.790,00 de dólares, seguidos por Hong Kong com US\$21.099.751,00 de dólares e pela China US\$20.842.446,00 de dólares. Em 2010, foi a China com US\$23.798.451,00 de dólares, seguida pelos Estados Unidos com US\$19.616.679,00 de dólares, e pela Itália com US\$17.390.837,00 de dólares.

No ano de 2015, a China obteve o maior valor acumulado nas exportações com um total de US\$35.828.703,00 de dólares, o segundo foram os Estados Unidos com US\$31.155.606,00 de dólares, e em terceiro lugar aparece a Tailândia, que importou US\$17.712.121,00 de dólares. Por fim, no ano de 2018, o maior importador do município foi a Tailândia com US\$ 11.303.002,00 de dólares, seguido pelos Estados Unidos com US\$ 10.616.630,00 de dólares e pela China com 10.028.600,00 de dólares.

Na tabela 04, podemos verificar o valor total das exportações no período de 2000 a 2018, apresentando uma queda significativa no ano de 2018.

Tabela 04. Presidente Prudente: valor da participação das Exportações -2000-2005-2010-2015-2018. (US\$ Milhões)

Ano	Valor
2000	32.130.155,00
2005	160.648.549,00
2010	175.278.444,00
2015	144.787.958,00
2018	73.731.977,00

Fonte: MDCI (2019).

Os dados da tabela 04 revelam as oscilações na pauta de exportações do município de Presidente Prudente a partir de 2015. Em 2018 há uma expressiva queda nas exportações, chegando a aproximadamente 50,92% Essa queda está relacionada ao aprofundamento da crise política e econômica em curso no país desde 2015.

No que se refere às importações realizadas pelo município de Presidente Prudente no período de 2000 a 2018, observa-se uma queda a partir de 2015, conforme pode ser observado na tabela 05.

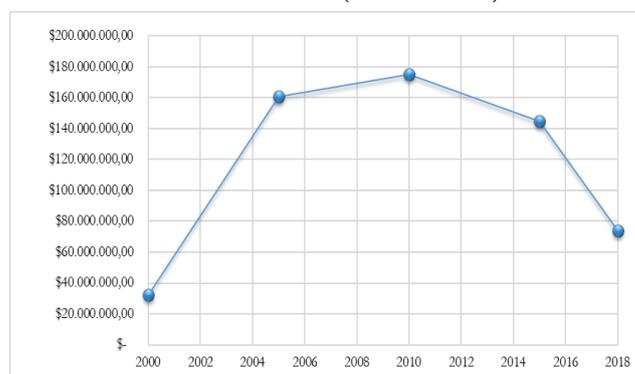
Tabela 05. Presidente Prudente: participação das importações -2000-2005-2010-2015-2018. (US\$ Milhões)

Ano	Valor
2000	4.541.630,00
2005	9.384.097,00
2010	11.079.362,00
2015	10.529.808,00
2018	9.277.943,00

Fonte: MDCI (2019).

A figura 03 apresenta as exportações no período de 2000 a 2018, quando analisamos a tabela 03 em conjunto com figura 03, podemos observar uma tendência de crescimento na pauta de exportação do município de Presidente Prudente, que se mantém até 2010, já a partir deste ano observou uma queda da participação das exportações, aprofundando, principalmente após o ano de 2016. A tal queda na pauta de exportações pode estar relacionada à crise política e econômica que afetou o país a partir desse período.

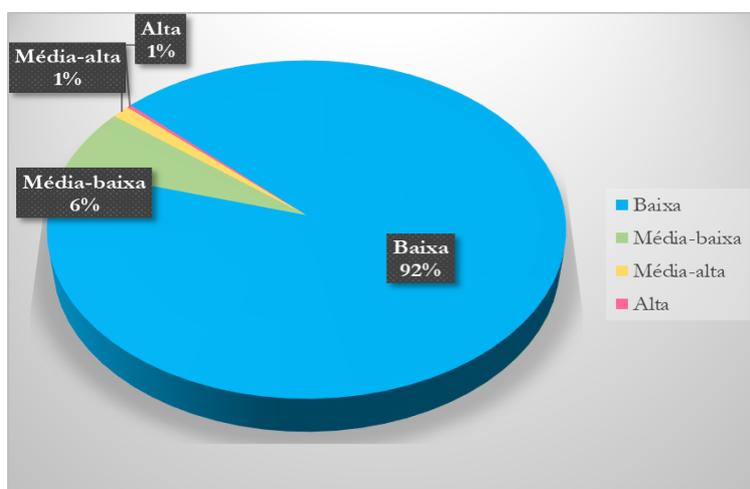
Figura 03. Presidente Prudente: crescimento das exportações no período de 2000-2005-2010-2015-2018. (US\$ Milhões)



Fonte: MDCI (2019).

No que diz respeito ao grau de intensidade tecnológica, a figura 04, apresenta o grau de tecnologia dos produtos exportados pelo município de Presidente Prudente no período de 2000 a 2018. Os dados revelam a ínfima participação de produtos de alta tecnologia e uma expressiva participação de produtos com baixa tecnologia, representando 92%, do total de produtos exportados pelo município de Presidente Prudente.

Figura 04. Presidente Prudente: grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados - 2000-2001-2005-2010-2015-2018 (US\$ milhões)



Fonte: MDCI (2019). Classificação dos Produtos: OCDE (2011).

O quadro 01 mostra os produtos que foram exportados no período de 2000 a 2018, segundo grau de intensidade tecnológica, destacando os produtos com baixa tecnologia.

Quadro 01. Presidente Prudente: grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados – 2018.

Grau de Intensidade Tecnológica	Produtos
Baixa	<p>Açúcares e produtos de confeitaria; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Carnes e miudezas, comestíveis;</p> <p>Brinquedos, jogos, artigos para divertimento ou para esporte;</p> <p>Calçados, polainas e artefatos semelhantes; Chapéus e artefatos de uso semelhante;</p> <p>Ferro fundido, ferro e aço; Filamentos sintéticos ou artificiais;</p> <p>Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais; Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal;</p> <p>Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas;</p> <p>Materiais albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados; colas; enzimas;</p> <p>Outros artefatos têxteis confeccionados; sortidos; artefatos de matérias têxteis, calçados, chapéus e artefatos de uso semelhante, outros produtos de origem animal.</p> <p>Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão;</p> <p>Peles, exceto as peles com pelo, e couros;</p> <p>Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite;</p>

	produtos de pastelaria; Preparações alimentícias diversas; Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; Tecidos de malha; Vestuário e seus acessórios, de malha.
Média- Baixa	Alumínio e suas obras; Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa; Obras de ferro fundido, ferro ou aço; Plásticos e suas obras; Vidro e suas obras.

Quadro 01- Presidente Prudente: grau de intensidade tecnológica dos produtos exportados – 2018
- Continuação

Grau de Intensidade Tecnológica	Produtos
Média-Alta	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas; Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos; Produtos químicos orgânicos; Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras" para dentistas.
Alta	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios; Produtos diversos das indústrias químicas; Produtos farmacêuticos; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.

Fonte: MDCI (2019). Classificação dos Produtos: OCDE (2011).

Com base no quadro 01, em conjunto com o gráfico de grau de intensidade apresentado na figura 3, é possível verificarmos que os produtos mais exportados são produtos de baixa intensidade tecnológica (92%), como carnes e miudezas, comestíveis, isso ocorre devido à maior concentração produtiva ser no setor agropecuário. Já os produtos de média baixa tecnologia correspondem a 6% exportados, entre eles: produtos

de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa. Os produtos de média alta tecnologia correspondem a 1% do total dos exportados, em sua maioria são máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes. Também observa a baixa participação dos produtos exportados de alta tecnologia, que correspondem a 1%, sendo em grande parte instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos.

De modo geral, os dados revelam a baixa intensidade tecnológica dos produtos das empresas industriais do município de Presidente Prudente. Não há no município empresas de alta tecnologia, já que sua maioria está ligada à transformação de produtos locais e regionais. Entretanto, apesar da baixa participação de produtos de alta tecnologia, o município mantém relações comerciais com diversos países da América Latina, países árabes e africanos, além dos BRICS, inserindo na nova divisão territorial do trabalho, além da influência regional representada pela presença de comércios, serviços, lazer e entretenimento.

Considerações Finais

A globalização e os avanços tecnológicos aprofundaram as relações comerciais entre os países. Deste modo, o processo de globalização em curso contribuiu para uma nova divisão territorial do trabalho. Santos e Silveira (2001) afirma que,

Graças aos progressos da ciência e da técnica e à circulação acelerada de informações, geram-se as condições materiais e imateriais para aumentar a especialização do trabalho nos lugares. Cada ponto do território modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção, é uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões já ocupadas. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 105)

A partir de 2003 a política comercial brasileira passa a estabelecer relações mais próximas com os países em desenvolvimento, ampliando seus parceiros comerciais fora da América Latina, como os BRICS, países árabes e africanos, além de fortalecer o MERCOSUL e as relações com a América do Sul. Porém, a partir de 2015 ocorre uma queda na pauta das exportações brasileiras.

O município de Presidente Prudente é considerado um polo regional no setor terciário constituído pelo comércio e prestação de serviços, não possui indústria de alta tecnologia. É considerada uma cidade média pela influência regional que exerce, atendendo a uma demanda de serviços médico-hospitalares, educacionais e entretenimento.

As empresas hoje cada vez mais buscam tornar-se competitivas, implementando mudanças no processo produtivo e do trabalho. As empresas de Presidente Prudente, não obstante o baixo grau de intensidade tecnológica, também passaram por esse processo de reestruturação produtiva a partir dos anos 1990, conforme destacou Gomes (2007).

Apesar do município de Presidente Prudente apresentar uma baixa participação na composição do PIB e de possuir uma participação baixa nas exportações, ele possui grande importância, por ser considerado um impulsionador regional, tendo uma grande participação no desenvolvimento regional. Ademais, o município faz parte dos impulsos econômicos, com a fragmentação do processo produtivo e redistribuição das indústrias no município, incorporou setores industriais que não possuía, contribuindo para sua inserção na nova divisão territorial do trabalho.

Em suma, os dados apresentados neste artigo revelam a baixa intensidade tecnológica dos produtos das empresas industriais do município de Presidente Prudente. Todavia, a cidade tem um papel econômico e regional significativo, com predominância nas atividades de comércio e serviços, do que propriamente industrial.

Referências

ALBUQUERQUE, E. S. *et al.* A integração regional e o comércio exterior paranaense. **Geografia** (Londrina) v. 19 n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2383>> Acesso em: 30 set. 2019.

ARAUJO, R. **A presença do Brasil na América do Sul: integração regional e política externa brasileira em debate.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299684839_ARQUIVO_ApresencadoBrasilnaAmericadoSul-integracaoregionalepoliticaexternabrasileiraemdebate-ANPUHSP.pdf>. Acesso em: 08 dez 2019.

ARROYO, M. A espacialidade do futuro ... Além das fronteiras nacionais? **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 491-509, 1995.

ARROYO, M. Circuitos espaciais de produção industrial e fluxos internacionais de mercadorias na dinâmica territorial do estado de São Paulo. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v.2, n. 1, p. 7-26, 2012.

BRASIL - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Base de dados do comércio exterior brasileiro**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>> Acesso em: 28 Set. 2018.

BRASIL. Ministério da Economia. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>> Acesso em: 10 out 2019

CAVALCANTE, L. R. (Org). **Classificações tecnológicas: uma sistematização**. Nota Técnica, n.17, Brasília: IPEA, Mar, 2014.

CANO W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil**. 2.ed. rev. aum. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: Castro, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 368 p. p. 279-318.

CURADO, M. Uma avaliação da economia brasileira no Governo Lula. **Revista Economia & Tecnologia**, [S.l.], v. 7, dez. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26881>>. Acesso em: 25 dez. 2019.

DUNDES, A. C. O processo de (des) industrialização e o discurso desenvolvimentista em Presidente Prudente- SP. 1998. Dissertação (Mestrado) / FFCLPP/UNESP. Presidente Prudente.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Portal de estatísticas do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/#>> Acesso em: 28 set. 2018.

GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo (1): 21-47, 1980.

GOMES, M. T. S. **A Dinâmica do mercado de trabalho formal: uma análise do setor industrial em Presidente Prudente- SP**. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2001. Acesso em: 18 jun/2019.

GOMES, M. T. S. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. *Raega - O Espaço Geográfico em Análise*, [S.l.], v. 21, abr. 2011. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21231>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

GOMES, M. T. S. Dinâmica econômica e cidades médias: uma análise sobre a cidade de Uberaba na região do Triângulo Mineiro. **Geosp** – Espaço e Tempo (Online), v. 19, n. 3, p. 516-534, mês. 2016. ISSN 2179-0892. Disponível em: URL:

<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/81733>. DOI:

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2015.81733>. Acesso em: 30 set. 2019.

GOMES, M. T. S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do**

oeste paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 17 fev. 2019.

GORENDER, J. Globalização, tecnologia e relações de trabalho. **Estudos**

Avançados, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 311-361, abr. 1997. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141997000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 set. 2019

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 1989 (3. ed.).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Cidades). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

LEITE, P. S. **O Brasil e a cooperação Sul – Sul em três momentos:** os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: FUNAG, 2011

LIMA, M. R. S. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional.** 48, n.1. 2005. p. 24-59. Disponível

em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v48n1/v48n1a02.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

LIMA, M. R. S. O Brasil e as relações Sul- Sul. In: Dossiê – CEBRI, Desafios da Política externa brasileira.

LIMA, M. R. S. **Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul.** In: BAUMANN, Renato (org.). *O Brasil e os Demais BRICs: Comércio e Política.* Brasília: CEPAL, 2010.

MAIA, J.M. **Economia internacional e comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, S. **Cadeias Globais de Valor e os Novos Padrões de Comércio**

Internacional: uma Análise Comparada das Estratégias de Inserção de Brasil e Canadá.

223 f. 2014. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SERIMGARDI-SAMPAIO, S. **Indústria e território em São Paulo: A estruturação do Multicomplexo Territorial Industrial Paulista: 1950-2005**. Campinas- SP, Alínea, 2009.

SILVA, B. B. R. **Inserção brasileira nas Cadeias Globais de Valor: uma análise a partir das políticas comerciais nacionais adotadas durante 2006 a 2014**. 2015. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso Gestão de Comércio Internacional – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2015.

SPOSITO, M. E. B. A divisão territorial do trabalho e as cidades médias no estado de São Paulo. In: **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Associação de geógrafos brasileiros, n. 26, ano 2004.

SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. B. SOBARZO, O. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. (Série Geografia em Movimento).

VEIGA, P. M. de; RIOS, S. P. Cadeias Globais de Valor e Implicações para a Formulação de Políticas. In: OLIVEIRA, I. T. M, *et al.* (Org) **Cadeias globais de valor, políticas públicas e desenvolvimento**. IPEA, Brasília. 2017, 618 p.

VIGEVANI, T. RAMANZINI JÚNIOR, H. **A Ideia de Multilateralismo e a política externa brasileira**. Texto apresentado no 8º Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 26 e 27/09/2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16929>>. Acesso em: 08 dez 2019.

VIGEVANI, T. e CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. IN: **REVISTA CONTEXTO INTERNACIONAL**, Rio de Janeiro, vol.29, n°2, julho/dezembro 2007.

Sobre a autora (Informações prestadas pela autora)

Tainá Akemy Chiaveri Iwata

Atualmente é bolsista FAPESP, Graduada em Licenciatura em Geografia, e cursando Bacharelado em Geografia.

Como citar esse artigo

IWATA, T. A. C. O comércio exterior no município de Presidente Prudente – SP: uma análise dos fluxos de exportações no período de 2000 a 2018. In: **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)** - 60 anos do curso de Geografia da FCT/UNESP: memórias e desafios - v. 08, n. 15, p.217-240, dez/2019. DOI:

Recebido em: 2019-11-27

Devolvido para correções: 2019-12-05

Aceito em: 2019-12-26